

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO - SERVIÇO DE ENSINO
EQUIPE DE MATEMÁTICA

CURSO DE FÉRIAS - FEVEREIRO DE 1968

MATERIAL DO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA DO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "GENERAL FLORES DA CUNHA"
TORNANDO FÁCIL A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

(Extraído da "The Instructor". - janeiro de 1951).

Autora: Lilred, A. Dawson.

Tradutora: P.W.

ODILA BARROS KAVIER.

Miss L. estava num dilema. Seu problema era tão difícil para resolver, como difíceis eram os problemas de aritmética para seus alunos. Mas, ela o resolveu. Vejam como:

- O período escolar mal tinha começado. Miss L. logo atendeu um aluno que levantou a mão, demonstrando não saber resolver os problemas da página inteira. Logo após, 20 dos 26 alunos fizeram o mesmo.

Como era seu primeiro ano de professora, ela não estava acostumada ao fato dos alunos encontrarem tanta dificuldade em problemas aritméticos. Faltava-lhe prática e ela encontrou, sérias dificuldades para auxiliar seus alunos na solução de problemas. Reviu diversos livros de texto que apresentassem sugestões.

Comentou o fato com professoras experientes e estudou com carinho os métodos de ensino.

Ela experimentou idéias de todas as fontes possíveis e no fim do ano constatou que seus alunos melhoraram tanto em sua habilidade de resolver problemas que grande parte podia resolver uma lista de problemas com um pequeno auxílio.

ANALISANDO O PROBLEMA:

O primeiro problema para a solução de problemas. Miss L. encontrou em diversos livros didáticos. Analisando o problema, os alunos devem fazer três perguntas a si próprios:

- a - Que me diz o problema?
- b - Que devo (preciso) encontrar?
- c - Como devo encontrá-lo?

Miss L. descobriu que as crianças aproveitaram em usar essa análise, porque aprenderam a ler o problema.

USANDO PROCESSO DE ANALOGIA:

Para um problema mais difícil e desconhecido Miss L. usou processo de analogia. Ela substituiu a situação por outra fácil e muito conhecida. Por exemplo: se um sorvete custa N Cr\$ 0,30, quanto custarão 3 sorvetes? Este problema substituiu um semelhante, com dificuldades maiores. Ela não obteve muito sucesso com este método. Os alunos prontamente resolviam os problemas fáceis, mas não tinham idéia do processo aritmético que usavam para obter a resposta.

O processo de analogia podia ser útil aos alunos, mas produzia confusão. Alunos lentos.

PROBLEMAS SEM NÚMEROS:

Num congresso de professores, um orador apresentou uma sugestão valiosa. Ele aconselhou aos professores que fizessem o aluno ler a primeira vez os problemas aritméticos, omitido os números.

Assim fazendo, os alunos se concentrariam melhor sobre o processo para achar a solução.

Miss L. usou essa técnica durante um ano todo. Em diversas ocasiões ela leu problemas sem números e manteve discussões sobre os mais difíceis. As crianças, em consequência disto, melhoraram sempre na habilidade de se concentrarem nas idéias essenciais.

Miss L. notou que houve realmente proveito no esforço dos alunos em resolver problemas sem números. Ela mimeografou folhas do trabalho com problemas sem números, alguns feitos por ela, outros por alunos competentes.

CONSTRUINDO UM VOCABULÁRIO TÉCNICO:

Finalmente ocorreu a Miss L. que ler problemas aritméticos é diferente de ler histórias de literatura. Ela experimentou diferentes meios para auxiliar seus alunos a ler seus livros de texto.

Para alcançar este objetivo ela desenvolveu um vocabulário técnico do assunto. Diferença, custo, total, lucro, perda e produto (de números) foram os termos que ela desenvolveu de um modo concreto e significativo. De uma maneira mais discreta (mas significativamente) ela mostrou como se percebe num problema qual o processo que deve ser empregado. "Quanto sobrou" ou "Quanto a mais" indicam que a subtração é o processo apropriado. "Ao todo" e "junto" indicam que a adição deve ser usada.

OUTROS MÉTODOS ESCLARECEDORES:

Outros métodos para leitura seriam:

- 1 - dramatizar o problema
- 2 - desenhar diagramas para ilustrar situações de problemas.
- 3 - o aluno expressar o problema com suas próprias palavras.

